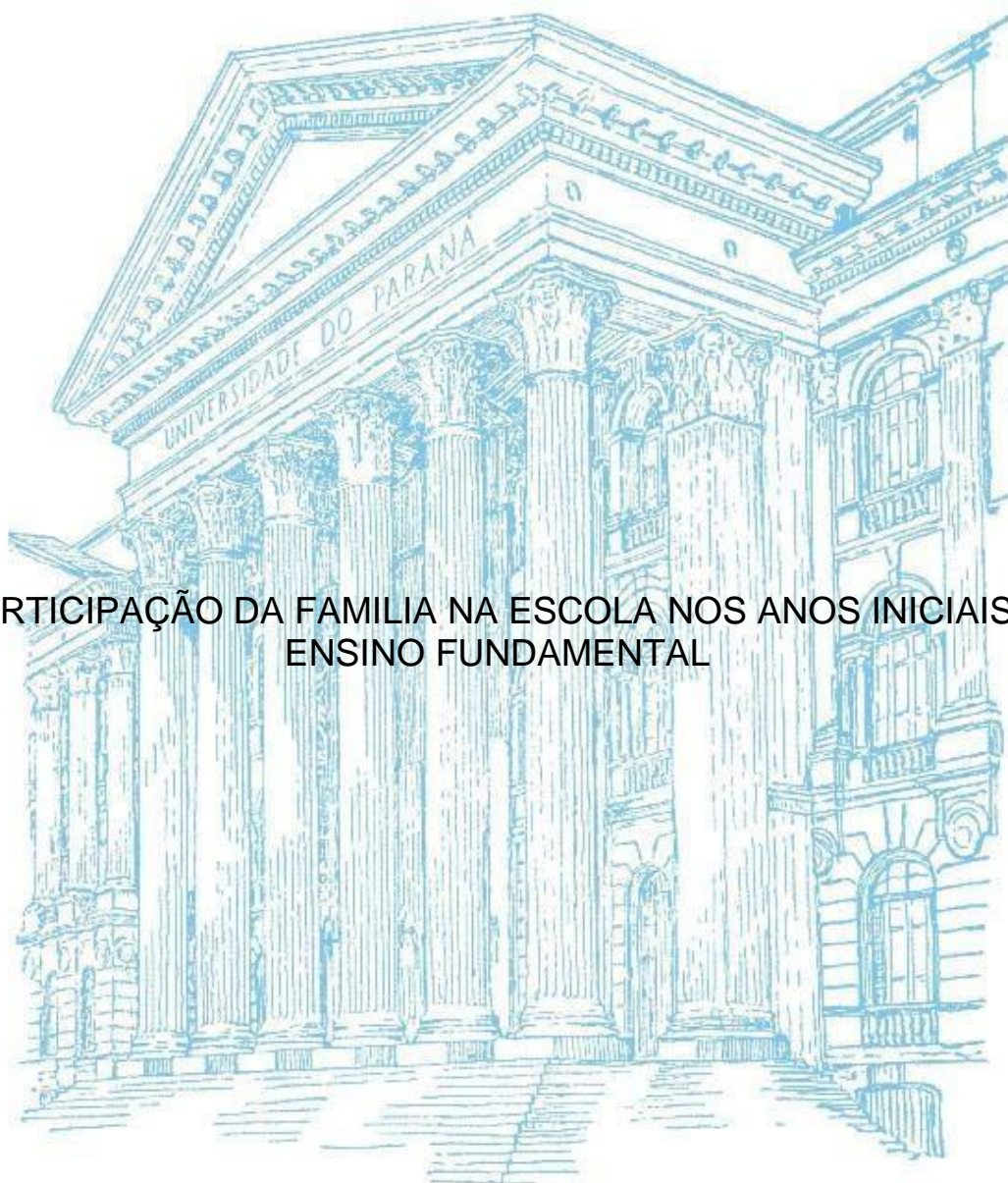


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR
DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JAQUELINE KACHINSKI BREY

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL



CASTRO
2016

JAQUELINE KACHINSKI BREY



PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Pedagógica, Setor de Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Michelle Souza Julio Knaut

CASTRO
2016

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

KACHINSKI BREY, JAQUELINE¹

RESUMO: Esta pesquisa teve como princípio um estudo sobre a importância da participação da família na escola para a formação integral do indivíduo, observando que ambas têm papéis distintos, porém complementares. Iniciou-se a pesquisa sobre a legislação que reconhece a dignidade da família, independente da sua formação, considerando as mudanças históricas ao longo das últimas décadas. Na sequência pesquisou-se sobre gestão participativa, com ênfase nas ações de promoção a participação da família na escola, diferenciando as atribuições, bem como o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa. Esta pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, que aconteceu na Escola Municipal Professora Relindis Bormann Capilé, município de Castro, Estado do Paraná, contando com a participação de cinco professoras regentes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e de dez pais, sendo dois de cada ano.

PALAVRAS-CHAVE: Participação. Família. Aprendizagem.

¹ Artigo produzido pela aluna Jaqueline Kachinski Brey do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Michelle Souza Julio Knaut. E-mail: jkbrey@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A família é considerada uma instituição fundamental porque que tem a obrigação de garantir a sobrevivência e a proteção dos filhos e demais membros, independente da sua forma estrutural, a qual vem modificando gradativamente o seu formato, segundo Kaloustian (2004, p.20) ela é a principal promotora dos aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus, onde são repassados valores éticos e culturais.

Enquanto a escola é uma instituição social que assume dimensões diversas no que diz respeito à formação integral dos sujeitos envolvidos no processo de ensino. Embora a escola não possa ser pensada apenas como espaço físico, pois ali acontece a transmissão do conhecimento, em tempos, espaços e modalidades de ensino (LIBANEO, 2004, p.36).

Portanto, família e escola são instituições que tem em comum a tarefa de preparar e encaminhar os sujeitos para a vida em todos os seus aspectos. A participação dos pais na escola, se dá através da inserção dos mesmos em momentos e situações específicas e também pela legitimidade legal, ou seja, através do Conselho Escolar e Associação de Pais.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (LIBÂNIO, 2004 pag. 144)

Desta forma, o autor, identifica a importância da participação dos pais na construção da proposta pedagógica e nas atribuições das instancias colegiadas, a fim de acompanhar as ações desenvolvidas na instituição.

Esse trabalho conjunto entre família e escola prevê um melhor resultado no processo de aprendizagem, e ainda corresponde ao modelo de gestão democrática participativa, que para Veiga (2007, p.18) exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica, a fim de que se estabeleçam ações para a melhoria do processo de aprendizagem.

O objetivo geral deste artigo foi compreender as contribuições da participação da família para o processo de aprendizagem do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos, foram elencados: Conhecer alguns

fatores que dificultam a participação da família na escola; Verificar a percepção dos professores sobre a relação rendimento escolar e participação da família; Identificar aspectos familiares que fazem com que não sejam ativos no processo de aprendizagem dos filhos.

Justifica-se esta pesquisa pela importância de se estabelecer vínculos entre família e escola, visto que na família devem ser aprendidos os valores essenciais a convivência humana, que são, afeto, respeito, autoestima, responsabilidade e solidariedade. Na escola, ambiente onde se devem ser ensinados os saberes científicos e sistematizados. Família e escola devem estabelecer uma relação dialógica, crítica e libertadora, pois mesmo com responsabilidades distintas, devem trabalhar juntas pela formação integral do ser humano em questão: a criança. Que segundo Freire (2007, p.93) ressalta o diálogo como “o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo para pronunciá-lo”, baseado no processo de conscientização crítica da realidade.

A escola e a família devem estar interligadas, unidas, para que haja eficácia no desenvolvimento da criança, porém cada um sabendo sua função e que as tarefas são distintas, pois criar filhos, educá-los, prepará-los para agir com responsabilidade e segurança no conturbado mundo de hoje é uma tarefa tão exigente e desafiadora quanto prazerosa e gratificante

O que existe atualmente é uma grande dificuldade de integração entre aluno-escola-família, uma necessidade maior de participação da família no processo de apoio à escola a fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

A fim de estimular essa participação efetiva da família na escola e principalmente na aprendizagem a escola tem a função de disponibilizar momentos de construção de conhecimentos dentro de atividades extra curriculares que tenham como ponto de partida o saber fazer do aluno, juntamente com sua família. Buscando, por meio de atividades lúdicas e desafiadoras, incentivar essa participação. Pedrosa, acredita que:

[...] o momento lúdico, como espaço de descontração, na escola, deve ser visto como constituinte do sujeito, o qual, a partir de vivências que experimenta, constrói suas relações interpessoais. Então, a escola, ao oferecer espaços como esse, possibilita novas oportunidades para o desenvolvimento da subjetividade (PEDROSA, 2005, p.75)

Essas atividades são estratégias que devem ser utilizadas também para colocar em prática os conhecimentos trabalhados em sala de aula. A aprendizagem através de atividades extra curriculares é uma metodologia bastante pesquisada, sendo

abordada de diversas formas e com aspectos variados (ALVES, 2006, p. 34). E considerando ainda o que diz o Art. 129 do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, a LDB 9394/96, e o que está estabelecido na Constituição Federal de 1988.

Para desenvolver o presente artigo, foram utilizadas pesquisa bibliografia e pesquisa de campo, sendo que segundo Lakatos e Marconi (1991, p.76), a pesquisa bibliográfica oferece formas para deliberar, decidir, não apenas problemas já conhecidos, mas explorar áreas novas onde os problemas não cristalizaram de forma satisfatória.

A pesquisa de campo foi constituída por questionários aplicados para 5 professores (sendo um do 1º ano, 1 do 2º ano, 1 do 3º ano, 1 do 4º ano, 1 do 5º ano) e 10 famílias (sendo 2 de cada ano respectivo).

2 BREVE HISTÓRICO DO MODELO FAMILIAR AO LONGO DA HISTÓRIA

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) alterou o modelo familiar, fundado única e exclusivamente no casamento, que tinha como finalidade a preservação do patrimônio mesmo que, a custa “da felicidade pessoal dos membros da família - a proteção da estrutura familiar se confundia com a tutela do próprio patrimônio” citado em Farias (2006, p. 09).

A visão do Direito de Família, amparada nos artigos 226 a 230 da referida Constituição (BRASIL, 1988), bem como pelos princípios deles decorrentes, como a da pluralidade de núcleos familiares, a igualdade entre homem e mulher, conferindo direitos e obrigações para ambos, a igualdade entre filhos, a facilitação da dissolução do casamento, a paternidade responsável e planejamento familiar, todos tendo como base o princípio máximo da Dignidade da Pessoa Humana, modificou a concepção que reconhecia a família somente centrada no casamento passando a “ser compreendida como uma verdadeira teia de solidariedade (entrelaçada), afeto e ética – valores antes desconhecidos da ciência do Direito”. (FARIAS, 2006, p. 20).

A Constituição Federal de 1988 ampliou a proteção do Estado à família. Segundo Lobo, salientam-se alguns aspectos:

[...] (a) a família configura-se no espaço de realização pessoal e da dignidade humana de seus membros; (b) a proteção do Estado alcança qualquer entidade familiar, sem restrições, explícita ou implicitamente tutelada pela constituição; (c) a família, entendida como entidade, assume claramente a

posição de sujeito de direito e obrigações; (d) os interesses das pessoas humanas, integrantes da família, recebem primazia sobre os interesses patrimoniais; (e) a natureza sócio afetiva da filiação sobre a origem exclusivamente biológica; (f) consuma-se a igualdade entre os gêneros e entre os filhos; (g) reafirma-se a liberdade de constituir, manter e extinguir entidade familiar e a liberdade de planejamento familiar, sem imposição estatal. (LÔBO, 2004, p. 1)

O ponto central de discussão do Direito de Família está sustentado pelos artigos 226 a 230 da Constituição Federal de 1988, bem como pelos princípios deles decorrentes: da pluralidade de núcleos familiares; da igualdade entre homem e mulher, conferindo direitos e obrigações para ambos; da igualdade entre filhos; da facilitação da dissolução do casamento; da paternidade responsável e planejamento familiar – todos derivados do princípio máximo da Dignidade da Pessoa Humana – modificou a concepção que reconhecia a família somente centrada no casamento “para ser compreendida como uma verdadeira teia de solidariedade (entreaajuda), afeto e ética – valores antes desconhecidos da ciência do Direito”. (FARIAS, 2007, p. 20), usado inclusive para resolução de questões práticas que envolvem as relações familiares. Assim a família ganha proteção com fundamentação na legislação. Dessa forma, a família passou a ter composição variada, como: mono parental (pai ou mãe criando o filho sozinho), homo parental (casal de homossexuais, gays ou lésbicas, criando filhos de um dos dois, adotados ou frutos de inseminação artificial com óvulo ou espermatozoide de um dos membros do casal), recomposta (filhos de vários casamentos convivendo com pais recasados).

Face a essas mudanças em relação a organização familiar é necessário que haja interação entre família e escola, buscando facilitar o relacionamento de maneira que seja possível auxiliar o processo de ensino aprendizagem, promovendo o sucesso do aluno. Dessa forma é imprescindível uma gestão democrática que promova essa participação de forma efetiva.

3 GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA UMA PRÁTICA PARTICIPATIVA

A qualidade do ensino em uma escola em que a gestão é democrática, influencia e faz grande diferença na aprendizagem, na participação de professores, estudantes comunidade em geral, visto a necessidade de participar das tomadas de decisões. Ressalta-se aqui a importância da participação de cada um no processo pedagógico na escola, buscando estabelecer uma relação interativa com o “fazer” escolar. A

gestão democrática e participativa preocupa-se em oferecer à comunidade escolar um trabalho pedagógico que tenha como principal objetivo a formação integral do ser humano, com vistas a formar cidadãos participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Veiga, afirma que:

A democratização da educação básica e superior como direito de todos os cidadãos é uma meta não somente de governo ou do Estado, mas é também na aspiração, relativamente manifesta tanto social como individualmente – ainda que de maneira mais ou menos latente –, porém, muitas vezes negada pelo exercício da restrição aberta ou velada à efetiva democratização da sociedade brasileira. (VEIGA, 2007, p.7)

Para a autora pode-se compreender que a sociedade tem papel relevante e influente na luta pela democratização da escola e na preparação de cidadãos com potencial para o exercício pleno da cidadania e para o trabalho, porém com maiores exigências, maior competência, mais flexibilidade e agilidade do sistema de ensino, para que a escola possa acompanhar essas modificações e solicitações, observando que o exercício da autonomia pode ser um grande aliado na busca de uma educação de qualidade.

Ainda, segundo Veiga:

A escola é uma organização viva e dinâmica, que compartilha de uma totalidade social, e o seu projeto político-pedagógico deve ser também vivo e dinâmico, norteador de todo movimento escolar. Seu plano global, seu plano de ensino, seu plano em torno das disciplinas e, inclusive seu plano de aula. Em fidelidade ao conceito de formação, os sujeitos envolvidos - gestores, pais, professores e alunos- traduzem o projeto político-pedagógico concretamente, visando à construção da formação humana. E a finalidade das mediações de ordem escolar tem como parâmetro, ou deveria ter, a própria formação. (VEIGA, 2007, p. 34)

Com esse pensamento, a autora sugere a construção de um projeto político-pedagógico que auxilie o trabalho educativo de professores, alunos, coordenadores e diretores, estabelecendo uma comunicação dialógica, com a implantação de metodologias flexíveis que possam ser retomadas, sempre que necessário, e principalmente buscando a parceria com a família, promovendo assim a participação da família na escola.

Esta forma de organização se estabelece em uma escola que tenha autonomia e gestão compartilhada, onde todos os envolvidos no processo concordem que esse é o caminho para o desenvolvimento integral do ser humano.

A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola. A principal função social e pedagógica da escolas é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos de pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética". (LIBÂNEO, 2001, p. 137)

Diante dessa concepção, fica claro que a educação neste contexto exige a organização do trabalho educacional, com a participação efetiva da comunidade, da família na escola, percebendo que não é suficiente à instituição de ensino apenas preparar o aluno para avançar níveis de escolarização mas sim aplicar os pilares da educação que são necessários ao seu desenvolvimento, os quais são: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e a aprender a aprender. Esses pilares tornam-se requisitos básicos para a compreensão da vida, de si mesmo e da sociedade, a fim de que se possa exercer a cidadania, no seu verdadeiro sentido, que nada mais é do que saber exigir seus direitos, mas, principalmente, cumprir seus deveres.

Para que a gestão democrática e participativa seja de fato efetivada na instituição escolar ela deve estar contida no Projeto Político Pedagógico – PPP, e este deve ter sido elaborado por toda a comunidade escolar.

3.1 O Projeto Político Pedagógico e a relação Família/Escola: 1 Escola Municipal do Município de Castro

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal, situada na Colônia Castrolândia, Município de Castro, Estado do Paraná, contando atualmente com aproximadamente 200 alunos, oriundos da zona rural, em que a maioria são filhos de trabalhadores rurais que residem nas fazendas e exercem funções de ordenadores, tratoristas, entre outras, sendo que os pais tem mais dificuldade de deslocamento, pois muitos não possuem veículo próprio e o transporte escolar não tem autorização para transportá-los até a escola devido a impedimentos legais.

De acordo com o PPP – Projeto Político Pedagógico da Instituição o princípio epistemológico fundamenta-se na concepção do conhecimento globalizado e transdisciplinar na busca do conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular das sociedades local e nacional, estabelecendo relações entre estes e sustentado na ideia de que o importante é desenvolver todas as dimensões do ser

humano, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo um currículo que preserve a herança cultural que acompanhe os avanços tecnológicos e que no seu desenvolvimento aconteça a integração de conhecimentos.

Das diferentes tendências pedagógicas, a escola fez sua opção apoiando-se na teoria de que todos são capazes de aprender, teoria sócio interacionista, concepção que defende a permanente interação homem-mundo, sujeito-objeto, fundamental para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de sua práxis.

A partir desta concepção a escola ainda tenta promover a participação dos pais no processo educativo dos filhos, no sentido de que se cumpra o estabelecido na legislação competente, com efetiva participação nos órgãos colegiados como a APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários e no Conselho Escolar, porém a atenção maior é no que diz respeito ao acompanhamento do processo de aprendizagem, com participação nas atividades extra curriculares, nas reuniões sobre rendimento escolar e em todas as ocasiões que se fizerem necessária essa participação, para que família e escola possam ter uma ação conjunta. E segundo Dessen e Polônia (2007) a escola, deve “inserir no seu Projeto Pedagógico um espaço que valorize as práticas educativas familiares, bem como levar em consideração as diferenças culturais. Salientando que as escolas devem investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação da família. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 28).

4 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA AÇÃO CONJUNTA

Se estabelecem relações entre a família e a escola desde o momento de inserção da criança na escola. Desde o momento que a família deixa a criança na escola, se estabelecem relações múltiplas, que envolvem uma série de questões, no que diz respeito aos cuidados, aos sentimentos, sendo importante que se estabeleça uma boa relação entre família e escola. A escola deve exercer uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, a fim de promover uma parceria no sentido de que se consiga atingir o objetivo principal que é: a educação integral da criança.

O envolvimento dos pais, quando valorizado nos projetos propostos pela instituição e contemplados no PPP, fazem com que os pais e os alunos consigam sentir-se integrados no ambiente escolar, auxiliando positivamente o rendimento do aluno durante o processo de aprendizagem.

Ao tratar-se da escola enquanto espaço formal, instituição regulamentada responsável pela transmissão dos conteúdos sistematizados, Libâneo (1992), nos relata que o “ensino tem, portanto, como função principal assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos” (LIBÂNEO, 1998, p. 80).

Porém, a tendo uma participação ativa dos pais ou responsáveis é possível construir uma forma mais eficaz para o aprendizado, atendendo às necessidades dos alunos.

[...] a escola na comunidade: o conhecimento da comunidade não é suficiente. É necessário que ele conduza ao crescimento conjunto da população escolar e da comunidade. E isso só será possível através de atividades práticas, que dê feição real à interação escola comunidade”.(PILLETI, 1987, P.184)

A família e a escola são considerados como pontos de apoio e sustentação na formação do indivíduo. Assim, quanto maior for a parceria entre ambas, melhores serão os resultados no processo de formação humana. A participação dos pais na educação dos filhos precisa ter constância e ser realizada de maneira consciente, não apenas por obrigação mas sim por perceber que é fundamental na formação integral do sujeito. É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendem e trabalhem as questões envolvidas no cotidiano, procurando compreender as diferentes situações que acontecem, visto que tudo está relacionado ao desenvolvimento desse ser, que está sob a responsabilidade da família e da escola, embora com funções distintas, porem objetivos comuns.

Pode-se pensar em uma integração dos pais com a escola, em que ambos se apropriem de uma concepção elaborada de educação que, por um lado, é um bem cultural para ambos e, por outro, pode favorecer a educação escolar e, ipso facto. Reverse em benefícios dos pais, na forma de melhoria da educação dos seus filhos. (PARO, 2007, p.25).

O sucesso escolar depende, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares.

A família tem uma função educativa que deveria começar desde o nascimento do filho. Nós pais, assumimos a função de protetores e provedores mais facilmente do que a de educadores. Isto acontece por diferentes motivos, centrados na dificuldade da nossa própria educação ou pelo estresse da vida moderna, que nos impede de estar mais com nossos filhos, situação que nos enche de culpa. Em consequência, não nos damos o direito de desenvolver o papel de educadores. Educar inclui também a colocação de limites e, conseqüentemente, o ato de frustrar. (MORIYA, 2000, p. 46-47)

Família e escola são peças fundamentais para o desenvolvimento da criança e pilares imprescindíveis no desempenho escolar e para a colocação de limites, pois em uma atuação conjunta, e um bom relacionamento entre família e escola, se faz primordial, uma vez que esse relacionamento tem como propósito estabelecer metas de forma simultânea, em que ambas as partes sigam os mesmos princípios e critérios no sentido de propiciar ao aluno segurança na aprendizagem de forma que venha a tornar-se um cidadão crítico, capaz de enfrentar a complexidade de situações que vierem a surgir na sua vida futura e na sociedade, fatores essenciais para que o indivíduo possa inserir-se no mundo do trabalho, possa constituir sua própria família, com responsabilidades enfrentando as adversidades e as mudanças que ocorrem ao longo da vida, sejam elas de cunho emocional, social, cultural e até mesmo tecnológico.

Para que a participação dos pais na escola se efetive, a escola precisa estar pronta para receber as famílias e acolhe-las, de forma que percebam que essa participação só apresenta benefícios, tanto para o aluno, quanto para a escola, salientando que a ação escolar precisa expressar os desejos e anseios de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

[...] os objetivos que expressarão as necessidades científicas e éticas dos/das alunos/as, no sentido de sua formação humana de cidadão e cidadã, deverão ser elaborados pelos professores e professoras responsáveis pela área de ensino juntamente com os profissionais da educação, e por toda a comunidade educacional, refletindo o que existe de mais avançado na contemporaneidade no âmbito científico e ético, o que se entende por conhecimento-emancipação (FERREIRA, 2000, p.111-112).

Assim, a relação família e escola depende da participação dos pais no processo de construção do PPP, bem como no acompanhamento e avaliação do mesmo, com a finalidade de garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem, a fim de que se consiga realizar uma educação de qualidade que satisfaça tanto família quanto escola. Musitu (2003, p. 148-150) afirma que a participação ativa dos pais na escola não tem efeitos positivos apenas sobre os filhos, mas também sobre os pais e as famílias, sobre os professores e as escolas e sobre as relações escola-família.

Sendo assim, a escola deve engajar-se nessa missão de estabelecer essa parceria a fim de obterem-se os resultados satisfatórios para todos os envolvidos no processo educacional.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, sendo que a pesquisa bibliográfica busca ampliar o conhecimento e fundamentar teoricamente a pesquisa, em material constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 89). De acordo com Ruiz (2008, p. 47), bibliografia é o conjugado das produções escritas para ilustrar as fontes, com o intuito de divulgá-las para analisá-las, refutá-las ou para estabelecê-las; é toda a literatura originária de determinada fonte ou a respeito de determinado tema.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 76), a pesquisa bibliográfica oferece formas para deliberar, decidir, não apenas problemas já conhecidos, mas explorar áreas novas onde os problemas não cristalizaram de forma satisfatória.

A pesquisa bibliográfica tem a vantagem de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002, p. 45).

A pesquisa de campo:

[...] é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. (GONSALVES, 2001, p.67).

Assim, tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo mostram-se apropriada ao tema, a fim de que se compreenda se fundamente a necessidade da participação da família na escola como fator essencial para o processo ensino aprendizagem.

Para a escrita deste artigo, foram realizadas pesquisas através de questionários investigativos, contendo perguntas de múltipla escolha e dissertativas com pais e professores de alunos desta modalidade de ensino, com o objetivo de conhecer a opinião de ambos sobre a participação foi perceber se participação dos pais é importante para o processo de aprendizagem do aluno.

O questionário foi realizado com pais e professoras de uma Escola no Município de Castro, já denominada anteriormente. As professoras e os pais que participaram da referida pesquisa serão denominados como Professoras Entrevistadas (5), e Pais

(10), relacionados aos anos em que se encontram matriculados os filhos.

6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Para a escrita deste artigo, foram realizadas pesquisas através de questionários investigativos contendo perguntas de múltipla escolha e dissertativas com 10 pais e 5 professores de alunos desta modalidade de ensino, com o objetivo de conhecer a opinião de ambos sobre a participação como intuito de perceber se a participação dos pais é importante para o processo de aprendizagem do aluno.

Os resultados obtidos com a pesquisa de campo, realizada através do questionário, possibilitou visualizar um panorama do envolvimento dos pais no processo de aprendizagem assim como a opinião das professoras entrevistadas sobre o assunto.

6.1. Pesquisa com as professoras

Iniciou-se a pesquisa com a solicitação dos dados das professoras entrevistada sobre sexo, idade, formação profissional, tempo de atuação e turma que estão atuando neste ano letivo.

Com relação sexo e idade das professoras entrevistadas, todas são do sexo feminino e com idades variadas sendo que duas tem idade inferior a 30 anos, duas com idade entre 30 e 40 anos, e uma professora com idade acima de 50 anos. Todas as professoras entrevistadas possuem Especialização na Área de Educação, atuantes no Ensino Fundamental 1, que compreende do 1^a ao 5^o ano, modalidade de ensino da instituição pesquisada, foi escolhida para essa pesquisa uma professora de cada ano, sendo uma do 1^o, uma do 2^o, uma do 3^o, uma do 4^o e uma do 5^o ano. Na questão número 2 que pergunta sobre a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos, todas as professoras entrevistadas foram unânimes em afirmar que os filhos em que os pais são mais atuantes, tem melhor rendimento, mesmo os alunos com dificuldades, apresentam maior interesse, consequentemente, melhorando seu desempenho, e segundo Silva (2002, p. 66), “os estudos têm demonstrado existir uma correlação positiva entre o envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos e o rendimento acadêmico destes”.

Na questão número três, foi perguntado qual o motivo da ausência dos pais na escola. Nesta questão três professoras entrevistadas atribuem essa ausência à falta de interesse dos pais e 2 professoras entrevistadas disseram ser dificuldade de

locomoção, pois esta é uma escola do campo, onde o acesso é mais difícil para os pais que não tem seu próprio transporte e não podem utilizar o transporte dos alunos, os dados divulgados pelo documento do INEP/MEC (2007, p. 8-9), apresenta dados em que um dos principais problemas presentes nas escolas do campo está na dificuldade de acesso, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar.

A questão número quatro, diz respeito a utilização de instrumentos para identificar o baixo rendimento devido ao desinteresse dos pais, ao que todas as professoras entrevistadas disseram identificar através da observação e em situações pedagógicas, como por exemplo, quando enviam recados em agendas e não obtém respostas, quando enviam tarefas para casa que não é realizada, quando solicitam a assinatura dos pais em tarefas não realizadas na sala de aula e os cadernos retornam sem a devida assinatura e ciência dos pais. Musitu (2003, p. 23) coloca como fator essencial para as aprendizagens dos alunos o acompanhamento cuidado e atento, presente e sensível dos seus responsáveis pela educação, ou seja, seus pais e professores.

Foi perguntado na questão número cinco se a separação dos pais interfere no rendimento escolar do aluno, duas professoras acreditam que não influencia, ao passo que três concordam que interfere e muito, pois a criança fica mais “largada”, sedo que ora está com o pai, ora com a mãe e os dois podem não ter o mesmo comportamento em relação aos estudos do filho.

As famílias ocupam papel importante na vida escolar dos filhos, e este não pode ser desconsiderado, pois consciente e intencionalmente ou não, influenciam no comportamento escolar dos filhos. Muitas, infelizmente influenciam negativamente, seja por questões econômicas, pessoais, de relacionamento, de amadurecimento dos pais ou separação (OLIVEIRA, 2001, p. 13)

Na questão seis, quanto a criança receber estímulo familiar, e de que forma isso reflete na escola, as professoras entrevistadas concordam que observam a ação positiva desse estímulo, pois os alunos tendem a querer mostrar para os pais que podem ser ainda melhores, realizam as atividades com mais interesse, se preparam melhor para os momentos de avaliação.

Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada. Nesse processo, os estágios diferenciados de desenvolvimento, característicos dos membros da família e também dos

segmentos distintos da escola, constituem fatores essenciais na direção de provocar mudanças nos papéis da pessoa em desenvolvimento, com repercussões diretas na sua experiência acadêmica e psicológica; dependendo do nível de desenvolvimento e demandas do contexto [...]. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 27).

Na questão sete, que pergunta porque os pais não participam das reuniões escolares, duas professoras entrevistadas responderam que os pais não acham importante, que costumam dizer que vão ouvir sempre a mesma coisa. Uma professora entrevistada respondeu que os pais não gostam de ouvir reclamações dos filhos, que é o que acontece na maioria das vezes, e outras duas professoras entrevistadas disseram que o motivo maior é a dificuldade de locomoção, ao que para Silva (2002, p. 110), a ausência dos pais é muitas vezes erroneamente interpretada pelos professores, que não significa necessariamente desinteresse pela escolarização do filho, nem falta de incentivo.

Nesta pesquisa ficou claro que a opinião das professoras entrevistadas sobre a importância da participação da família na escola é fundamental para o sucesso do processo de aprendizagem, elas disseram sentirem-se mais seguras se os pais auxiliam no processo, se estão próximos, se estão atuantes, se auxiliam os filhos nas tarefas de casas, se demonstram interesse pelo que o filho está aprendendo na escola, isso repercute de maneira muito positiva no processo ensino/aprendizagem.

Desta maneira, entende-se que tanto família quanto escola desempenham papéis indispensáveis na formação integral do sujeito e a promoção de uma parceria entre ambas pode ser considerado como mecanismo essencial à essa formação.

6.2 Pesquisa com os pais

O questionário enviado aos pais contou com oito questões, em que os pais se mostraram bastante solícitos, bem interessados e participativos, a pesquisa iniciou-se com a identificação dos mesmos, o nome dos filhos, o ano e a professora. Na sequência responderam as questões, conforme segue:

A questão número um onde pergunta sobre o acompanhamento das tarefas e agendo do filho diariamente os pais dos alunos do primeiro, segundo e terceiro, responderam que sim, já os pais dos alunos do quarto e quinto ano, responderam que não. Se comparecem na escola sempre que solicitados, todos os pais responderam que sim. Se gostam das reuniões e conseguem tirar dúvidas, todos responderam que

sim. Quanto a quantidade de tarefas todos concordam que é a quantidade de tarefa é adequada. Os pais dos alunos do primeiro e segundo ano, dizem comentar sobre as atividades realizadas na escola, já os pais dos alunos do terceiro, quarto e quinto ano, dizem, que as vezes comentam. Todos os pais entrevistados responderam que o filho não tem horário e nem local adequados para realizar a tarefa de casa. Sobre esse papel da família na tarefa, Moriya (2000, p. 46) salienta que a família tem uma função educativa que deveria começar desde o nascimento do filho.

Na questão número dois que pergunta quantas vezes por semana seu filho tem tarefa de casa, todos os pais entrevistados responderam que os filhos tem tarefa de casa 4 vezes na semana. E complementaram dizendo que concordam com a tarefa não ser enviada às sextas-feiras e feriados.

A questão número três sobre o desenvolvimento do filho, os pais dos alunos do primeiro, segundo disseram estar muito satisfeitos, já os pais dos alunos do terceiro e quarto, disseram estar satisfeitos, ao passo o os pais dos alunos do quinto, se dizem preocupados, por ser último ano do ensino fundamental um. Segundo Dessen e Polônia (2007, p. 25) nesse momento a escola tem que enfrentar juntamente com o aluno esse desafio de lidar com as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo assim para o desenvolvimento do indivíduo.

Já na questão número quatro, todos os pais responderam que deveriam auxiliar mais, e que não o fazem por falta de tempo e também não tem paciência para ensinar. Este fato é observado por Marques (2001, p.32) que nos diz que pais de níveis culturais mais elevados tendem a apresentar esse comportamento devido à sua excessiva ocupação profissional e ao pouco tempo livre de que dispõem.

A questão número cinco, quanto ao trabalho dos professores, todos os pais entrevistados disseram estar satisfeitos, e ainda afirmam que os professores são bastante dedicados e utilizam formas variadas de ensinar.

Quanto a questão seis, sobre o atendimento na secretaria, todos foram unânimes em falar que sempre foram bem atendidos, que a secretária é muito simpática e sempre pronta para resolver e atender seus problemas.

Na questão sete, quanto ao atendimento da direção e coordenação pedagógica dizem estar muito satisfeitos, pois são sempre bem atendidos e suas solicitações são atendidas.

A questão número oito que pergunta sobre a organização de recados, entradas e saída dos alunos, assim como eventos e promoções, todos elogiaram, dizendo a

escola estar realizando um excelente trabalho, principalmente no caso de entrada e saída de alunos, pois é uma escola rural, então a direção, coordenação e professores, sempre recebem os alunos no portão e na saída os acompanham até o ônibus que os levará até suas casas. A Escola está muito bem organizada, oferecendo segurança para os pais.

A questão nove solicitava que deixassem um elogio, sugestão ou reclamação, nessa questão os pais elogiaram muito a escola, deixando claro que estão satisfeitos com o trabalho que está sendo realizado, acreditam que a forma como a escola está organizada e esse modelo de gestão está conseguindo despertar o interesse dos alunos, pois os mesmos tem demonstrado esse interesse. Para Veiga (2001, p.34) a escola é uma organização viva e dinâmica, que compartilha de uma totalidade social, e o seu projeto político-pedagógico deve ser também vivo e dinâmico, norteador de todo movimento escolar. Dessa forma a gestão participativa deve ser colocada em prática, a fim de que se estabeleça uma parceria entre família e escola, a fim de promover uma educação de qualidade.

A realização deste questionário com pais e professores foi importante para a realização da pesquisa, visto que pode-se observar que pais, professores, equipe diretiva e toda a comunidade escolar tem por objetivo principal a melhoria da qualidade de ensino.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta pesquisa foi possível observar as mudanças significativas na organização familiar nas últimas décadas, e que a mesma possui legitimidade independente da sua formação, e que é importante que haja participação e interação entre família e escola. A literatura revela que escola e família tem funções distintas, porem ambas devem estabelecer uma parceria que promova a melhoria da qualidade de ensino, no sentido de formar o indivíduo integralmente, sendo isso um desafio para uma a escola que deve ter como princípio básico a gestão democrática e participativa, com objetivos de promover o relacionamento de maneira que se configure em benefício para o processo de aprendizagem da criança.

No decorrer da pesquisa ficou claro que a escola precisa incentivar os pais a participar do processo de aprendizagem. Ao estudar o PPP da instituição onde foi

realizada a pesquisa, percebeu-se que a escola cumpre com os objetivos expressos na proposta, objetivos que se configuram em participação e integração.

A investigação trouxe reflexões importantes sobre a relação da família enquanto parceira no processo de aprendizagem, por meio dessa cultura participativa, visando a cumplicidade dessa relação, em benefício do aluno.

Durante a realização da pesquisa ficou perceptível que é necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, principalmente na fase inicial da escolarização, em busca de um objetivo em comum, que é uma educação de qualidade, e que a escola por sua vez deve promover essa parceria e ser a responsável por proporcionar meios para essa aproximação, no sentido de orientar os pais de que a educação não é responsabilidade apenas dos pais, nem apenas da escola, e sim de ambas. Pois foi fácil perceber que pais, professores, alunos, equipe diretiva, pedagogos tem objetivos comuns, visto que mesmo com distancias elevadas, muitos pais procuram participar das reuniões e atividades promovidas pela escola.

Não obstante pode-se desconsiderar o comentário dos professores de que a participação da família na vida escolar do filho é importante para um melhor desempenho do mesmo, para tanto, é fundamental que se estabeleça um relacionamento harmonioso entre família e escola. E, sendo a escola a instituição com objetivos de transmitir conhecimentos, deve ter em seu projeto político pedagógico, ações que envolvam a família, orientando-as quanto aos benefícios da sua participação no processo ensino aprendizagem.

Considera-se que não é uma tarefa fácil, porém possível. A escola deve propiciar a participação da família nas instancias colegiadas e atividades extraclasse.

A participação conjunta, pais e professores, possibilita aos alunos uma formação integral, contribuindo para a formação de um cidadão crítico e participativo.

Desta forma, é importante ressaltar que a relação família-escola é extremamente importante para a construção da identidade e da autonomia do aluno, sendo que o acompanhamento desta, durante o processo educativo, proporciona segurança por parte dos filhos, que sentem-se amparados, tanto pelos professores como pelos pais, o que favorece sensivelmente o processo ensino-aprendizagem.

REFERENCIAS:

ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**. Campinas: Papirus, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Lei Federal, Brasília, 1997.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização de texto: Juarez de Oliveira, ed. São Paulo. Edipro, 1999. 232 p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96**. MEC, Brasília, 1996.

_____. INEP/MEC. Caderno Temático 2 – **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. 81f, publicado em 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf>, acesso em 20/06/2016.

DESSEN, M. A; POLONIA, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal Brasil. Paidéia, 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf acesso em: 17/06/2016.

FARIAS, C.C. **Escritos de direito de família**. Rio de Janeiro: Lumen Juris,, 2007.

FERREIRA, N.S.C (org) . **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários da prática educativa**. 36ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GONSALVES, E.P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alinea, 2001.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira, a base de tudo**. 6. ed. São Paulo: Cortez; UNICEF, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3.ed.ver.e ampliada. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, Adeus Professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____, José Carlos. **Democratização da escola Pública A pedagogia críticosocial dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2001.

_____, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Editora alternativa, 2004.

LÔBO, P. **A repersonalização das relações de família**. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 9, n. 307, 10 maio 2004. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/5201>. Acesso em: 24 /04/ 2016.

MARQUES, R. **Educar com os pais**, Lisboa, Editorial Presença, 2001.

MORIYA, R.M. **Fenômeno de kassegui**: um olhar sobre os adolescentes que ficaram. Londrina: CEFIL, 2000.

MUSITU, G., “A Bidirecionalidade das Relações Família/Escola” in ALVES-PINTO, C. e TEIXEIRA, M. (org.), **Pais e Escola parceria para o sucesso**, Porto, ISET pp.141174, 2003.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

PARO, V.H. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.

PEDROZA, R. L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia**. UFF, v. 17, n. 2, p. 61-76, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf> . Acesso em 15 abril de 2016.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. 5ª.ed. São Paulo: Ática, 1987.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, P. Escola-Família: tensões e potencialidades de uma relação”, in **Pais e professores: um desafio à cooperação**. Porto. Edições Asa, 2002.

VEIGA, I. P. (org) **Projeto Político-político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. 13 ed. Campinas: Papirus, 2001.

ANEXOS

Estes questionários são instrumentos de pesquisa que subsidiou meu artigo, intitulado: PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, que objetiva analisar a importância da participação dos pais no processo de ensino aprendizagem.

Este instrumento faz parte do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, ofertado pelo MEC em parceria com a Universidade Federal do Paraná.

1 Questionário com professores:

Data: _____

Dados do Professor:

Nome: _____

Sexo: () masculino () feminino

Idade: () até 30 anos () entre 31 a 40
 () entre 41 a 50 () acima de 50

Formação: () magistério () superior completo
 () pós graduação () especialização
 () doutorado

Area de atuação:

() fundamental 1 Série/Ano: _____

Quanto tempo exerce função de magistério:

() 1 a 5 anos () 5 a 10 () 10 a 15
() 15 a 20 () 20 a 25 () acima de 25

2. Como você avalia o rendimento do aluno na escola em relação aos pais que são ativos no processo?

☐ bom ☐ regular ☐ ótimo ☐ indiferente

3. A que você atribui a ausência dos pais:

☐ falta de tempo por questões de trabalho

☐ falta de comunicação da escola

☐ falta de comunicação entre família e escola

☐ falta de interesse dos pais

☐ os pais acham que a escola é responsável pela educação do filho e não quer incomodo

☐ dificuldade de locomoção

☐ problemas sociais, culturais, econômicos, psicológicos etc

4. Quais instrumentos você utiliza para identificar os alunos com baixo rendimento devido ao desinteresse dos pais?

☐ observação

☐ situações pedagógicas

☐ questionários

☐ análise da produção do aluno

☐ entrevista com as famílias

☐ não utiliza

Cite dois exemplos:

5. Em sua opinião, a separação dos pais agrava o rendimento escolar do filho:

☐ sim ☐ não

Porque?

6.Quando a criança recebe estímulo familiar, isso reflete na escola? De que forma?

7 Porque, os pais não participam das reuniões escolares?

- () não acham importante
- () acham que é sempre a mesma coisa
- () não querem ouvir apenas reclamações
- () outro

Justifique:

2 Questionário com pais

SENHORES PAIS OU RESPONSÁVEIS

Peça a gentileza de responder as questões abaixo sobre como está sua participação na vida escolar de seu filho e no seu relacionamento com a escola. Agradeço sua atenção:

Nome: _____

Nome do Filho: _____

Ano/série: _____

Professor: _____

Favor responder as questões abaixo:

1. Assinale a alternativa que mais se aproxima de sua de sua participação na vida

escolar de seu filho Escreva S para sim, N para não e AV para às vezes.

- () Vocês acompanham as tarefas e a agenda de seu filho(a) diariamente? ()
Vocês comparecem à escola sempre que solicitados?
- () Vocês gostam das reuniões bimestrais e conseguem tirar as dúvidas com os professores?
- () Vocês acham que os professores mandam pouca tarefa de casa?

- () Você verifica os cadernos de seu filho?
- () Seu filho(a) comenta sobre as atividades realizadas na escola?
- () Seu filho(a) tem horário e local adequados para realizar a tarefa de casa?

2. **Seu filho (a) tem tarefa de casa:**

- () 1 vez por semana
- () 2 vezes por semana
- () 3 vezes por semana
- () 4 vezes por semana

3. **Críticas, elogios e sugestões sobre as tarefas de casa:**

4. **Sobre o desenvolvimento de seu filho (a) você está:**

- () Satisfeito(a)
- () Muito Satisfeito(a)
- () Insatisfeito(a) (
-) Preocupado(a)

Porque?

5. **Sobre o acompanhamento nas atividades escolares de seu filho(a):**

- ☐ () Sou presente
☐ () Deveria auxiliar mais
☐ () Deixo a desejar

Porque?

6. **Quanto ao trabalho dos professores de seu filho(a) você está:**

- ☐ () Satisfeito(a)
☐ () Muito Satisfeito(a)
☐ () Insatisfeito(a)
☐ () não sei opinar

Porque?

7. **Quando necessitou de atendimento na secretaria sempre foi:**

- ☐ () Bem atendido(a)
☐ () Mal atendido(a)
☐ () Não consegui resolver meus problemas

8. **Quando necessitou de atendimento da coordenação pedagógica, direção sempre foi:**

- ☐ () Bem atendido(a)
☐ () Mal atendido(a)
☐ () Não consegui resolver meus problemas
☐ () nunca procurei

9. **Quanto a organização (recados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola) considero a escola:**

() Ótima

() Boa

() Ruim

() Precisa melhorar. Onde? _____

10. **Deixe um recado (críticas, sugestões ou elogios), se desejar, aos professores, coordenadores, direção ou funcionários da escola.**
